

096 - EFEITO DA RADIAÇÃO ULTRAVIOLETA-B SOBRE A GERMINAÇÃO DE CONÍDIOS DE *Botrytis cinerea* / Effect of ultraviolet-B radiation on *Botrytis cinerea* conidia germination. T.H.B. SILVA¹; L.B. COSTA²; W. BETTIOL^{1*}; K.L. NECHET¹; M.A.B. MORANDI¹. ¹Embrapa Meio Ambiente, CP 69, 13820-000 Jaguariúna, SP, Brasil; ²UNESP/FCA Botucatu;. E-mail: bettiol@cnpmembrapa.br. *Bolsista de Produtividade do CNPq.

A incidência da radiação UV-B está aumentando gradativamente na Terra e podem interferir na ocorrência de doenças de plantas. Para avaliar o efeito da radiação UV-B sobre a germinação de conídios de *Botrytis cinerea*, foram utilizados 13 isolados do fungo desenvolvidos em meio BDA por três semanas. Uma alíquota de 20 µL das suspensões de conídios com 10⁵ conídios ml⁻¹ foi transferida para o centro de placas de Petri (6 cm de diâmetro) contendo BDA. As placas foram imediatamente colocadas em câmara de UV-B por 2 h e 20 minutos. A câmara de UV-B [estrutura metálica de 2 m x 0,4 m x 1,5 m com quatro lâmpadas fluorescentes UV-B 313EL (Q-lab Cleveland, OH) no topo da câmara] foi colocada dentro de uma sala climatizada (25±2 °C). Cada lâmpada foi coberta com um filtro de diacetato de celulose de 0,13 mm que permite a passagem do UV-B, mas não do UV-C e espectro do UV-B que não atinge a superfície terrestre. As placas foram mantidas a 20 cm das lâmpadas e a irradiação foi calculada com auxílio de um espectroradiômetro Ocean Optics®, no qual a radiação média no interior foi de 2,8 kJ h⁻¹. A germinação dos conídios foi avaliada utilizando um microscópio ótico com aumento de 400 vezes. As placas controle foram avaliadas depois de 12 h e os conídios submetidos à radiação após 24 h da transferência para a placa de Petri. O ensaio foi repetido três vezes, sendo utilizadas duas placas por ensaio. Os isolados apresentaram variação da germinação relativa entre 15 % a 90 % sendo que os isolados LQC 162, LQC 150 e LQC 159 foram os mais tolerantes à radiação UV-B e os isolados LQC 153 e LQC 154 apresentaram germinação inferior a 20 %. Portanto, foi demonstrada a diferença na tolerância de isolados de *B. cinerea* a essa radiação. Os mesmos isolados foram avaliados quanto à sua esporulação em discos de folhas de morango em meio PCA (paraquat-clorofenicol-agar), sendo que o isolado LQC 150 foi o que apresentou a maior esporulação nessas condições. Os demais isolados apresentaram esporulação, pelo menos, 50% inferior.

Financiado pelo projeto Climapest

Summa Phytopathologica, v. 38 (supplement), February 2012. XXXV Congresso Paulista de Fitopatologia. Jaguariúna, 2012.